

RELACIONES LITERARIAS ENTRE BRASIL Y ECUADOR: UNA INVITACIÓN A LOS ESTUDIOS COMPARADOS

Literary Relations between Brazil and Ecuador: an invitation to comparative studies

Relações Literárias entre Brasil e Equador: um convite aos estudos comparados

Antônio Fernandes Góes Neto

Centro Universitário de Investigações em
Inovação (Ceunir-FEUSP)
antonio.goes@uasb.edu.ec

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5312-4168>

Recibido: 13 - 11 - 2023
Aprobado: 15 - 11 - 2023
Publicado: 29 - 12 - 2023

Cómo citar:

Fernandes Góes Neto, A. (2023). Relaciones literarias entre Brasil y Ecuador: una invitación a los estudios comparados. *Pucara*, 2(34).
<https://doi.org/10.18537/puc.34.02.04>

Resumen. Este artículo presenta un conjunto de posibilidades de estudios comparados en el ámbito de las relaciones literarias, basado en la experiencia de docencia de literatura brasileña y en el I Coloquio “Literatura brasileña en la enseñanza superior”, en la Universidad Andina Simón Bolívar - Sede Ecuador. En un primer momento, se trata de establecer algunas diferencias teóricas y metodológicas entre la literatura comparada convencional y los estudios comparados. En seguida, se presentan algunos hilos de proximidad formal y temática de autores brasileños y ecuatorianos, desde los procesos de independización hasta los escenarios contemporáneos, mapeando la profusión de los actantes académico-culturales de recepción y difusión en ambos países a lo largo de estos tres siglos. Se destacan dos actantes, a saber, Paulo de Carvalho Neto y Alfonso Carrasco Vintimilla. En un último momento, se presentan

algumas tendencias de las literaturas contemporáneas de Brasil y Ecuador, que pueden ser profundizadas en comparaciones futuras.

Palabras clave: Literatura brasileña, literatura ecuatoriana, literatura comparada.

Abstract: This paper presents a set of possibilities for comparative studies in the field of literary relations, based on the teaching experience of Brazilian literature and the 1st Colloquium “Brazilian Literature in Higher Education” at the Universidad Andina Simón Bolívar - Ecuador Campus. Initially, it aims to establish some theoretical and methodological differences between conventional comparative literature and comparative studies. Next, it introduces some threads of formal and thematic proximity among Brazilian and Ecuadorian authors, since the processes of independence to contemporary scenarios, mapping the profusion of academic-cultural actants involved in reception and dissemination in both countries over these three centuries. Two prominent actors are highlighted, namely Paulo de Carvalho Neto and Alfonso Carrasco Vintimilla. Finally, it presents some trends in the contemporary literatures of Brazil and Ecuador, which could be studied in future comparison.

Keywords: Brazilian literature, Ecuadorian literature, comparative literature.

Resumo: Este artigo apresenta um conjunto de possibilidades de estudos comparativos no âmbito das relações literárias, com base na experiência de ensino de literatura brasileira e do I Colóquio “Literatura brasileira no ensino superior”, ambos na Universidad Andina Simón Bolívar - Sede Ecuador. Inicialmente, busca-se estabelecer algumas diferenças teóricas e metodológicas entre a literatura comparada convencional e os estudos comparados. Em seguida, são apresentados alguns fios de continuidade formal e temática entre obras brasileiras e equatorianas, desde os processos de independência até os

cenários contemporâneos, mapeando a profusão de agentes acadêmico-culturais de recepção e difusão em ambos os países ao longo destes três séculos. Destacam-se dois agentes, a saber, Paulo de Carvalho Neto e Alfonso Carrasco Vintimilla, e, em um último momento, são apresentadas algumas tendências das literaturas contemporâneas do Brasil e do Equador, que podem ser aprofundadas em futuras comparações.

Palavras chave: Literatura brasileira, literatura equatoriana, literatura comparada.

“Ahora que mi amigo partió, y la distancia entre los dos es infinita, Jorginho es un diamante sereno en mi memoria”.

Thiago de Mello, sobre o falecimento de Jorge Enrique Adoum, em 2019 (DRAGON, 2010).

1. Algumas precauções na busca dessas relações¹

A literatura comparada, após apontamentos destacados por autores como Wellek (1962), supera a causalidade unilateral da noção de influência de um centro de conhecimento, presumivelmente localizado no Norte global, para outros núcleos periféricos, que se supunham dependentes e replicadores de projetos estéticos e ideológicos daquele. Uma diferença frequentemente indicada entre os primeiros momentos da literatura comparada e os estudos comparados contemporâneos é a interpretação de elementos mediadores entre obras literárias e produções de outras naturezas, com conteúdo de diversos saberes (pesquisas, ensaios, filmes, peças teatrais, videogames, etc.) sob pelo

¹ Este artigo homenageia o setor de Imprensa e Cultura da Embaixada do Brasil em Quito, que tem impulsionado de maneira significativa a divulgação do país. Agradeço especialmente a Sônia Oliveira de Paredes, coordenadora da revista literária bilíngue vice-versa-versa.

menos duas condições: a) que sejam observadas citações ou analogias diretas, que possam aprimorar a interpretação das obras envolvidas; b) que se busque uma simetria nas relações de poder entre as produções comparadas, a fim de evitar o etnocentrismo e o nacionalismo², que marcaram a fundação dos primeiros métodos histórico-comparativos. Essa virada se deve a contribuições dos estudos culturais, pós-coloniais, decoloniais, de tradução, ecocríticos, entre muitos outros.

Pode-se dizer que se trata de um comparatismo da solidariedade, em busca de relações mais simétricas entre realidades do Sul global, como, por exemplo, entre os países hispano-americanos e entre os países de língua oficial portuguesa (Abdala Júnior, 2017, p. 89)³, em detrimento do foco exclusivo na circulação das obras do Norte para o Sul, que fundamentou a literatura comparada em obras de Villemain (1829), Arnold (1848), Baldensperger (1929), etc. Não é tampouco um comparatismo ingênuo, pois leva em consideração que esse objeto literário está em constante reconfiguração, o que implica pensar que a história de qualquer cânone literário não está isenta de relações de poder (Eagleton, 2011, p. 237-239).

Considerando esse contexto de consolidação dos estudos comparados desde o final do século XX, este artigo, embora se assemelhe a uma abordagem convencional de literatura comparada entre dois estados nacionais, cujos idiomas são diferentes, apresenta-se necessário, dada a ausência desses tipos de propostas entre ambos os países e talvez aponte para uma dificuldade do Brasil em se comunicar com seus vizinhos, especialmente com a Comunidade Andina. Por tal razão, a recepção de obras críticas, como a antologia de manifestos vanguardistas latino-americanos de Schwartz (2002), que incluiu textos brasileiros traduzidos para o espanhol, como os de Mário e Oswald de Andrade, por exemplo, foi decisiva no Brasil para incentivar acadêmicos a mais pesquisas comparadas com os países vizinhos, a partir da presença da literatura no ensino superior.

² Sobre a reprodução de noções hegemônicas em países periféricos permeada de euforia nacionalista, veja como exemplo o ensaio comparativo "A nova poesia portuguesa sociologicamente considerada" (1912) do poeta português Fernando Pessoa sobre a poesia portuguesa.

Já foram publicadas pesquisas sobre as relações diplomáticas entre o Brasil e o Equador (Cabrera; Villafañez, 2021) e sobre propostas de aumento nas relações comerciais entre ambos os países, especialmente após o surgimento da União de Nações Sul-Americanas (UNASUR) em 2008 e, em gesto semelhante ao de Schwartz (2002), Ayala Mora (2019) tenta integrar o Brasil em sua compilação de ensaios sobre os processos de independência na América Latina. Haja vista que as relações literárias e artísticas em geral são um campo a ser explorado, este artigo traz algumas propostas de estudos comparados, passando por uma breve cronologia, desde a independência dos países latino-americanos até a contemporaneidade.

Dentro desse olhar histórico, observam-se várias semelhanças entre a formação do Brasil e do Equador, como os usos das línguas gerais⁴ documentadas por missionários nos processos coloniais de catequização e formação dos primeiros conglomerados urbanos; a incorporação simbólica dessas línguas, como o quíchua e o tupi, em literaturas nacionalistas de emancipação, com primeiras roupagens indigenistas; a suposta integração de povos originários em internatos salesianos em suas primeiras repúblicas, sob discursos de modernização; e, finalmente, o desafio contemporâneo de reconhecer que há várias formas de ser equatoriano e brasileiro, que coincidem, por sua vez, com novas categorias literárias, marcadas por critérios existenciais sobre as obras.

Villafañez (2019) destaca que o Brasil ficou à margem da noção de integração bolivariana, que se formava a nível continental durante a independência do Equador e dos demais países sul-americanos, devido à continuidade do Brasil com o império lusitano, desde a fuga da família real portuguesa em 1808 até a figura de D. Pedro I. Como consequência, consolidou-se uma interpretação frequente do gigante ensimesmado, que observava o continente europeu, de costas para os países vizinhos. O mesmo autor sustenta que certa rivalidade entre espanhóis e portugueses se transferiu, em grande medida, para a oposição entre

³ Outro exemplo importante publicado em língua espanhola a ser mencionado é o conjunto de ensaios "Mar abierto" (Costa, 1998), que compara literaturas de línguas portuguesa e espanhola.

⁴ Para mais detalhes sobre as formações dessas línguas, consulte Taylor (1982; 1985; 2001; 2010), que se dedicou ao estudo do quíchua e do yëgatu, a língua geral amazônica do Brasil.

o Brasil imperial e as ideias liberais americanas do novo século, implicando em certo afastamento ideológico, que não impediu, no entanto, iniciativas pontuais de autores interessados em se aproximar, muitas delas destacadas por Schwartz (1993; 2002) e retomadas por Rocca (2021).

Além das especificidades na emancipação, chama a atenção, entre os desafios para esse tipo de pesquisa, as diferentes terminologias usadas no cânone hispano-americano e no brasileiro, especialmente para as correntes posteriores às independências. Embora haja proximidade entre ambos os idiomas, o modo como algumas correntes literárias são chamadas, por exemplo, é marcado por tais diferenças nas trajetórias de emancipação nacional. Talvez o caso mais emblemático seja o modernismo em língua espanhola, de Rodó, Rubén Darío, Medardo Ángel Silva no Equador, e muitos outros. O modernismo em língua espanhola se destacou precisamente por ser um projeto estético e ideológico de protagonismo hispano-americano genuíno nas letras espanholas pela primeira vez e por seus gestos integracionistas, registrados na fundação do Museu de Belas Artes de Buenos Aires (COSTA, 2022, p.), dos quais o Brasil não participou efetivamente.

2. Cumandá (1877) e a trama enredada do indianismo brasileiro

O tema dos costumes e da cor local, cotejados por Machado de Assis⁵ como um projeto estético e ideológico para se diferenciar da metrópole portuguesa em seu ensaio “Instinto de nacionalidade” (1873), configurou a primeira presença de uma matriz indígena na incipiente literatura brasileira, percorrendo diversos projetos estéticos dos séculos XVIII e XIX, em poemas épicos publicados por autores de ambas as correntes literárias supracitadas, como “O Uruguai” (1769), de Basílio da Gama, “Caramuru” (1781), de Santa Rita Durão, “I-Juca Pirama” (1851) e “Os Timbira” (1856), ambos de Gonçalves Dias, assim como os romances “Iracema” (1865), “O Guarani” (1865) e “Ubirajara” (1874), todas de José de Alencar.

⁵ Patrono das letras do Brasil, fundador da Academia Brasileira de Letras (ABL). Uma figura com a qual talvez se possa comparar é Juan León Mera em termos de seus projetos ideológicos, considerando a fundação da Academia Ecuatoriana de la Lengua.

Imagen 1



Tais manifestações inspiradas em uma idealização dos povos originários têm sido debatidas nos posters da exposição “Voces de un Brasil indígena”, no Centro de Documentação e Biblioteca da UASB.

A convivência entre padres, missionários e mulheres de povos originários no contexto do desafio de integrar nacionalmente a Amazônia em ambos os países, estabeleceu um paralelismo entre "Cumandá" (1879) e "El misionero" (1891), de Inglês de Souza. A Amazônia é ao mesmo tempo continuidade e barreira para a comunicação entre Brasil e Equador. Seriam válidos, como consequência desse continuum temático, estudos comparados entre "Cumandá" e "Iracema", levando em consideração a construção da mulher indígena, e entre "Cumandá" e "El misionero", neste caso, enfocando-se especialmente na produção ficcional relacionada às missões religiosas.

No entanto, um dos primeiros autores brasileiros a evocar a figura libertadora do condor e aludir à América Latina em Brasil foi Castro Alves que, junto a Sousândrade, tentou romper com esse primeiro esquema indianista do Brasil em seus poemas abolicionistas, que idealizava um nativo, muitas vezes desconhecido por esses escritores árcades e românticos. Tanto o elemento mediador do anti-escravismo quanto do indianismo entre as letras brasileiras e equatorianas, em suas diversas roupagens ao longo destes três séculos, podem ser pesquisados. A literatura abolicionista no Brasil poderia talvez ser comparada às produções realistas do Grupo de Guayaquil e ao romance histórico "Jonatas y Manuela" (1994), da escritora Luz Argentina Chiriboga, embora de épocas diferentes (HANDELSMAN, 2001).

3. Intercâmbios vanguardistas na tradução poética

A já mencionada inserção dos manifestos literários brasileiros produzidos pelo circuito artístico da Semana de Arte Moderna de 1922 na publicação "Las vanguardias latinoamericanas" (2002), do crítico argentino Jorge Schwartz, foi decisiva para consolidar uma aproximação acadêmica recente do Brasil com os demais países latino-americanos no ensino superior, possibilitando a observação de iniciativas pontuais de literatos interessados em conhecer as produções vizinhas. Nesta compilação de manifestos, o crítico argentino destaca a revista equatoriana "Hélice" e o que chama de "nomadismo poético" de Jorge Carrera Andrade (Schwartz, 2002, p. 351). Como professor da Universidade de São Paulo (USP), Schwartz buscou orientar várias pesquisas de pós-graduação sobre literatura hispano-americana e, dentre elas, está "Manuel Bandeira: operador de cultura hispanoamericana" (Monteiro Aguiar, 1992).

Nesta tese de doutorado é possível notar que, ao traduzir literatura hispano-americana, o poeta brasileiro se aproxima, por meio de leituras e traduções, de formas inovadoras como os microgramas, de Jorge Carrera Andrade. Ambos os poetas, vale destacar, se caracterizam por falar de objetos e temas simples, expressando certa humildade formal e temática, visto que muitos de seus poemas se desdobram a partir do cotidiano. Em uma crônica intitulada "Conhecimento de Carrera Andrade" (1961), há um elogio ao poema "Caracol" e sua descoberta dos haicais:

As vendas são tema constante na poesia de Carrera Andrade: 'A janela, minha propriedade maior...'. Pedro Salinas escreveu certa vez que as ideias básicas da poesia do poeta equatoriano são: viagem e registro. Registro de tudo que vai observando em suas viagens, e o mais importante é que o poeta tem olhos para os seres e objetos que para toda a gente parecem insignificantes e feios. Seus microgramas (o poeta comprovou que o espírito dos haicais existia na epigrama castelhana no cantar e na *saeta*), seus microgramas são uma série destes registros de coisas ou seres humildes" (Bandeira, 1961).

Em um de seus ensaios sobre literaturas e músicas afrodescendentes, "A canção de Dixie" (1968), Bandeira menciona novamente Carrera Andrade:

(...) Advertiu certa vez o grande poeta equatoriano moderno, Jorge Carrera Andrade, não ser invenção de nosso tempo a poesia que fala dos negros. Nem invenção agora, tampouco criação original da América ou África. Recordou que Lope de la Vega incluiu em seu teatro "letrillas para canto y baile (...)" (Bandeira, 1968)

Por fim, foi publicado o poema do poeta equatoriano "Morada Terrestre", traduzido por Bandeira na antologia *Estrela da vida inteira* (1965), uma das mais vendidas do poeta brasileiro, conhecido por acompanhar várias experiências vanguardistas, desde os princípios do verso livre até as primeiras experiências de poesia concreta, e também por promover a aproximação do Brasil com a Hispano América, por meio da literatura brasileira no ensino superior e da tradução literária.

Do lado equatoriano, em sua segunda novela, *Ciudad sin ángel* (1995), Jorge Enrique Adoum menciona, além de Manuel Bandeira, dois poetas da segunda geração vanguardista brasileira, também conhecida como poesia de 30:

En el texto hay citas, a más de aquellas cuyo origen se indica, de los siguientes autores, por orden de aparición en las páginas: (...) Jorge Carrera Andrade, Manuel Bandeira, Jean Samuel Curtet, P.D. James, Salomón, Vinicius de Moraes⁶ (...) Carlos Drummond de Andrade (...) (ADOUM, 1995).

Tal lirismo e musicalidade da poesia de 30, que chamou a atenção de Adoum e coincidiu com a internacionalização da bossa nova, em ícones como Vinicius de Moraes, se somaram à temática existencialista pós-guerra de Drummond de Andrade, que também foi objeto do escritor equatoriano. Além da exportação de produtos culturais brasileiros impulsionada na segunda metade do século XX, com destaque para a música popular brasileira (MPB), outro processo histórico que fez com que alguns poetas brasileiros tivessem presença nos países vizinhos foi o período da ditadura militar brasileira (1964-1986), durante o qual poetas como Thiago de Mello se exilaram em países sul-americanos, resultando na formação de redes nos circuitos hispano-americanos. Essa via parece ter aproximado Adoum desse poeta brasileiro, cuja trajetória também incluiu o exílio, e que traduziu para o espanhol alguns de seus poemas, como "A criação do mundo" (2006). Tais intercâmbios literários por meio da tradução durante o século XX merecem mais atenção.

4. Guimarães Rosa e Benjamin Carrión: literatura e diplomacia cultural na prosa do pós-guerra

⁶ Sotomayor (2015) faz referência à citação do poema musicado "Receta de mujer" (1957), de Vinicius de Moraes, em "Los Amores Fugaces: memorias imaginarias" (1997), de Adoum (p. 86).

Imagem 2



Fotografia do suplemento mexicano *El Gallo Ilustrado*, enviada pela poetisa Janeth Toledo, onde foi publicado um artigo de Benjamín Carrión sobre Guimarães Rosa.

O Centro Cultural Benjamín Carrión de Quito⁷ expõe permanentemente imagens do II Congresso de Escritores Latino-americanos, realizado no México em 1967, no qual o escritor equatoriano conheceu João Guimarães Rosa. Em seus ensaios "Colonialismo intelectual", "O que pensa do 'boom'?" e "João Guimarães Rosa", publicados em "Narrativa Latino-americana" (BARCELOS, 2006), Carrión posiciona esse autor e diplomata brasileiro como expoente dos gestos anticoloniais fundamentais para a renovação da prosa latino-americana: o ficcionista oculta sua sabedoria e concede a devida complexidade aos que eram considerados iletrados, como no caso do universo ao redor de Riobaldo em "Grande Sertão: Veredas" (1956) (BARCELOS, 2006, p. 177).

⁷ Nossos agradecimentos a Raúl Pacheco, que nos apoiou com o acesso ao acervo da CCE.

A ampla inventividade linguística, combinando arcaísmos e neologismos, é fundamental na ficção de Rosa, opondo-se ao esquema naturalista de Émile Zola e Euclides da Cunha. Essa característica é destacada por Carrión em "O que pensa do 'boom'?", ao sustentar que Rosa seria uma alternativa ao chamado realismo francês, que se impôs como horizonte de expectativa na prosa latino-americana. Essa transcendência das fórmulas regionalistas do romantismo, que confere autonomia à ficção em relação a uma nacionalidade ou à suposta dependência do contexto histórico de uma obra literária, também levou Antônio Cândido a formular a noção de super-regionalismo (Cândido, 1975, p. 370).

O que Carrión e Cândido argumentam é que personagens como Riobaldo evidenciam não apenas a complexidade dos sertões do Brasil, mas da humanidade, a partir de suas grandes tensões, como os contatos e conflitos entre comunidades letradas e iletradas diante da modernização do mundo, em um momento de maturidade do pensamento latino-americano nas Letras. Wellek e Warren (1985) apontam, inclusive, interseções e sobreposições entre folclore e literatura, considerando o que chamam de ação recíproca entre literaturas orais e escritas (Wellek e Warren, 1985, p. 58) como um elemento fundamental nesse jogo epistemológico dos estudos comparados.

5. Relações acadêmicas e literárias nas obras de Paulo Carvalho Neto⁸ e Alfonso Carrasco Vintimilla

É também sob a chave da diplomacia cultural e da pesquisa do universo iletrado da América Latina que Paulo de Carvalho Neto estabeleceu relações acadêmicas entre o Brasil e o Equador, através de sua sistematização do folclore ibero-americano. Conhecedor de várias escolas dos estudos folclóricos, desde o romantismo alemão, de projeção estética dos contos, se deteve na onda positivista da psicologia dos povos, presente nos escritos de Wundt e Unamuno⁹, se valeu da padronização anglo-saxônica, da Sociedade de Folklore (FLS) e da escola britânica de Antropologia. Os textos não literários do espanhol supracitado foram decisivos para seus estudos histórico-comparativos da Ibero-América, evidenciados em sua reflexão sobre a inspiração folclórica na literatura (Carvalho Neto, 1976).

⁸ Se recordam vinte anos de seu falecimento e o centenário de seu nascimento em 2023.

Inicialmente, publicou suas análises comparativas do modelo convencional, de bastante confluência entre folclore e literatura, de busca por origens e influências, em "Orígenes del folklore ecuatoriano: cinco hechos comparados" (1965) e em "History of Iberoamerican Folklore: Mestizo Cultures" (1969). Revisitando publicações de Juan León Mera, como "Cantares del pueblo ecuatoriano" (1892), e transcrevendo narrativas orais de todas as regiões do Equador, ele demonstrou, em textos documentais e ficcionais, a importância da gestão do patrimônio imaterial nos países latino-americanos, diante da complexidade da introdução da escrita em nosso continente e da potencialidade das tradições orais e visuais.

Uma nova roupagem do indianismo pode ser investigada através de "Cuentos folclóricos del Ecuador" (1988), este fundamentado explicitamente em "O selvagem" (1876), de Couto de Magalhães, assim como em "Mi tío Atahualpa" (1972) que refletem, respectivamente, o que talvez tenha sido um período de consolidação de relações acadêmico-culturais entre ambos os países na Universidade Central do Equador (UCE), com o respaldo de Benjamín Carrión, que avaliou esse folclore cientificista em seu prefácio ao "Diccionario de Folklore Ecuatoriano", como um tipo de pesquisa anticolonial. Dialogando com a longa fortuna crítica de Couto de Magalhães, Ermanno Stradelli, Mário de Andrade, Monteiro Lobato e Câmara Cascudo, Paulo de Carvalho Neto se concentrou na difusão de uma metodologia para a sistematização e posterior projeção estética de narrativas orais, valendo-se de sua imersão no círculo de Benjamín Carrión em Quito. Foi igualmente protagonista da fundação do Centro de Estudos Brasileiros, em 1962, cujo acervo se encontra atualmente no Instituto Brasileiro Ecuatoriano (IBEC), em sua biblioteca, que leva seu nome.

Em grande medida, suas publicações também tiveram momentos próximos dos estudos comparados mais recentes, que fomentam as relações da literatura com as demais artes e saberes, conforme as propostas de Wellek (1964) e de críticos literários mais recentes, como Eagleton (1983), quando refletiu sobre a relação do folclore com outros saberes. Exemplos desse comportamento comparatista

⁹ O literato espanhol dedicou-se ao tema em sua tese de doutorado "Crítica do problema da origem e pré-história da raça basca" (1884).

são: "Folklore y psicoanálisis" (1956); "El folklore de las luchas sociales; un ensayo de folklore y marxismo" (1973) e "Folklore y educación" (1980). Portanto, pode-se afirmar que o círculo de Adoum, Carrión e Guayasamin concretizou as relações acadêmico-culturais com o Brasil por meio dessa acolhida ao pesquisador brasileiro, sendo o Centro Cultural Benjamín Carrión um importante polo de gestão documental dessas relações.

Pela via reversa, um equatoriano que viveu na cidade mineira de Ouro Preto e se destacou por seu trabalho de divulgação da literatura brasileira é o cuencano Alfonso Carrasco Vintimilla, que dá nome ao Encontro sobre Literatura Equatoriana e Latino-Americana, que tem recebido escritores brasileiros¹⁰. Ao longo de sua carreira traduziu e publicou obras de Thiago de Mello (que esteve em Cuenca em algumas oportunidades), Vinicius de Moraes, Ferreira Gullar, Augusto Boal, entre outros. Assim como Carvalho Neto, foi figura marcante na consolidação das universidades latino-americanas como espaços privilegiados para a pesquisa, tradução e crítica literária em prol de uma integração regional. Cabe à contemporaneidade a tarefa filológica de gerir suas traduções de Gullar e Carlos Drummond de Andrade, ainda pendentes de publicação.

6. Cenários contemporâneos: os escritores diplomáticos em Quito e a multiplicidade de agentes

A transição entre os séculos XX e XXI trouxe a expansão dos actantes de divulgação literária no mundo, impulsionando as relações entre países por meio de suas produções culturais. Além das traduções voluntárias de escritores dedicados aos vanguardismos latino-americanos, como Manuel Bandeira e Jorge Enrique Adoum, o fortalecimento da diplomacia cultural propiciou a pouco mencionada passagem do poeta João Cabral Melo Neto por Quito entre 1979 e 1981, geralmente obscurecida pela importância de sua terra natal, Pernambuco, e da Espanha em sua obra. Essa estadia foi matéria-prima para seus poemas "No páramo", "O corredor de vulcões", "O índio da Cordilheira", "Afogado nos Andes", "O trono da ovelha", "Um sono sem frestas", "Uma

enorme rês deitada", "Cemitério na Cordilheira", "O ritmo do Chimborazo" e "O Chimborazo como tribuna", muitos deles inéditos até 2020 (RIBEIRO, 2020, p. 29-30). Por essa razão, publicações como "Agrestes" (1985), de João Cabral de Melo Neto, "Vivir en los Andes" (2020), editada pela Embaixada do Brasil em Quito, a antologia "A Literatura como turismo" (CABRAL, 2016) e os manuscritos do autor ainda carecem de um estudo articulado.

É válido destacar que o Brasil é um dos únicos países da América Latina a impulsionar sua diplomacia cultural de maneira contínua em suas embaixadas, a partir de programas como o Lectorado, lançado em 1953, e através de editais de incentivo à tradução de obras brasileiras, da Fundação Biblioteca Nacional do Brasil (FBN), que têm como ponto focal, recentemente, os Institutos Guimarães Rosa (IGR) ao redor do mundo. O escritor João Almino, por sua vez, que teve parte de sua obra traduzida para o espanhol após vencer o prêmio Casa de las Américas, com seu romance "As cinco estações do amor" (2003), fortaleceu, como embaixador em Quito de 2018 a 2021, a revista literária bilíngue Vice-versa, cuja primeira edição contou com o apoio do escritor Eric Nepomuceno¹¹, e proporcionou a criação do Programa de Lectorado em Quito, por meio do qual são realizadas atividades acadêmicas na UASB-E.

Já com o setor privado, o brasileiro Remy Gorga (2011) e a equatoriana Sabrina Duque (2018) publicam suas versões em espanhol da primeira novela curta do Brasil, "O alienista" (1882). Em geral, pode-se dizer que se trata de um mercado editorial a ser mais explorado em ambas as vias, especialmente quando se trata de literaturas brasileira e equatoriana contemporâneas. Eliane Potiguara ("Mitad máscara, mitad cara", 2018) e Ailton Krenak ("Ideias para postergar o fim do mundo", 2021) são, por exemplo, os únicos escritores indígenas traduzidos para o espanhol, enquanto Yuliana Ortiz ("Canções do fim do mundo", 2021), Monica Ojeda ("Mandíbula", 2022) e Solange Rodriguez Pappe ("Uma nova espécie", 2023) foram as equatorianas traduzidas para o português brasileiro neste século.

¹⁰ O agradecimento aqui é destinado ao professor Guillermo Cordero Carpio, da Universidade de Cuenca, que nos forneceu manuscritos do crítico equatoriano.

¹¹ Interlocutor e tradutor brasileiro dos escritores hispano-americanos, Nepomuceno participou ativamente do fenômeno editorial conhecido como o boom latino-americano. Mais detalhes sobre a fundação

Também merece destaque a repercussão comercial da literatura afrodescendente em ambos os países, indicando uma tendência editorial: "Um defeito de cor" (2007)¹², de Ana Maria Gonçalves, e "Torto arado" (2019), de Itamar Vieira Junior, alcançaram êxito comercial e premiações, de maneira semelhante às equatorianas Luz Argentina Chiriboga e Yuliana Ortiz, diante do crescente protagonismo de personagens negras na ficção latino-americana, que, como consequência, tem sido objeto de estudos comparados recentes em universidades brasileiras, orientados por conceitos e critérios de natureza existencial, como os de escrevivência¹³ (SILVA, 2013; 2015; SANTOS, 2015; 2018).

Conclusões

Considerando os diversos elementos mediadores nas relações literárias entre o Brasil e o Equador apresentados neste texto, vale destacar que as formas de reimaginar a ancestralidade como matéria-prima estética e ideológica latino-americana permeiam quase todos eles: desde o seio romântico, de onde surgiram os matizes indigenistas, abolicionistas e folcloristas, torna-se necessário revisitar a obra de Paulo de Carvalho Neto, um dos primeiros comparatistas das relações entre ambos os países, levando em consideração as categorias que compõem as autorias da literatura contemporânea: arte verbal, literatura oral, oralitura, literatura indígena, literatura afrodescendente, etc. É igualmente necessário resgatar os textos não publicados de Alfonso Carrasco Vintimilla, pioneiro nas traduções de obras brasileiras em espaços acadêmicos no Equador, e revisitar as memórias dos Encontros de Literatura Equatoriana, observando a participação de brasileiros neste evento de Cuenca.

As diferenças no vocabulário das correntes literárias em português e espanhol nos convidam a observar diferentes nuances em projetos estéticos e ideológicos, ao comparar as relações literárias considerando as especificidades da formação dos estados brasileiros e equatoriano. O modernismo em língua espanhola, por exemplo, devido ao seu pioneirismo no pensamento latino-americano, evidencia o afastamento do Brasil na integração latino-americana após a independência e

a importância das relações da literatura com outros saberes, como o pensamento social e historiográfico, conforme proposto por Santos (Ayala Mora, 2018; Santos, 2023).

A ampliação dos agentes de tradução (universidades, entidades diplomáticas, editoras privadas) requer atenção, pois a presença cada vez mais integradora das universidades latino-americanas tem sido fundamental para a difusão de perspectivas mais descritivas nos estudos comparados. Da década de 1960 até a contemporaneidade, a expansão das universidades no Brasil e no Equador tomou o espaço de uma crítica literária antes centralizada na imprensa e marcada pelo normativismo, calcada no comparatismo convencional. Este período coincide com as publicações de Paulo de Carvalho Neto e Alfonso Carrasco Vintimilla, compostas precisamente por tentativas de interpretação pouco enviesadas em suas comparações. Cabe também às universidades apoiar na gestão documental da vida e obra de ambos os acadêmicos, propondo repositórios digitais e preservando a memória de suas trajetórias em eventos.

Os estudos comparados atravessados por elementos mediadores identitários poderiam igualmente ser frutíferos em pesquisas futuras, como as literaturas escritas por povos originários, afrodescendentes, imigrantes, etc., com destaque para a crescente tradução de escritoras afrodescendentes para ambos os idiomas, que tem ganhado notoriedade por sua repercussão comercial. Esse traço existencial presente na forma e no conteúdo dessas obras convida a uma constante revisão da história comparada de ambas as literaturas nacionais, de modo a investigar os papéis do antiescravismo e do antirracismo na formação de seus cânones, bem como as formas de ensino e promoção de suas literaturas ao longo do tempo.

Finalmente, a diplomacia cultural brasileira tem desempenhado um papel decisivo para que haja alguma presença literária no Equador, ocupando espaços em universidades e captando recursos para publicações bilíngues e traduções literárias, que podem alcançar um público geral, não especializado. A circulação dessas obras pode ser fortalecida com a criação de clubes de leitura dedicados

¹² Novela vencedora do prêmio Casa das Américas no mesmo ano. O mapeamento das obras brasileiras que o ganharam é igualmente válido, pois são geralmente objeto de tradução para o espanhol.

¹³ O conceito propõe a pesquisa da escrita afrodescendente que visa ressignificar a imagem escravista (Evaristo, 2020).

às literaturas de ambos os países. Antes de formar escritores ou avaliar a qualidade da literatura em ambos os países, é necessário lembrar da problemática explorada por Guimarães Rosa e muitos outros ficcionistas, que alude à formação de leitores em nossos países: o universo das comunidades ditas iletradas, de tradições orais e visuais, contém uma infinidade de saberes e formas poéticas, que podem ser catalisadas a partir da leitura e escrita massivas, ainda não implementada efetivamente. Dessa forma, o debate sobre a difusão das literaturas de ambos os países deve ser atravessado pelo estímulo à leitura, o que certamente permitirá desenvolvê-las em nível regional.

Referencias

- Adoum, J. (1995). *Ciudad sin ángel*. Siglo Veintiuno.
- Aguiar, R. (1992). *Manuel Bandeira: operador de cultura hispano-americana*. PhD diss., Universidade de São Paulo.
- Arias, V.; Calles, A.; Cabrera, S. Villafañe, L. (2021). “Brasil-Ecuador: 175 años de historia”, en *Procesos: Revista ecuatoriana de historia*, 53 (2021): 307-310.
- Ayala Mora, E. (2018). *De colonias a estados nacionales: independencias y descolonización en América y el mundo en los siglos XIX y XX*. Corregidor; UASB.
- Cândido, A. (1972). “Literatura y subdesarrollo”, en *América Latina en su literatura*, 6 (1972). México, Siglo XXI Unesco.
- Carvalho Neto, P. (1976). “La influencia del folklore en Antonio Machado”, en *Cuadernos Hispanoamericanos*, núm. 304-307. Tomo I (octubre-diciembre 1975-enero 1976), pp. 302-357.
- _____. (1994). *Antología del folklore ecuatoriano*. Editorial Abya Yala.
- _____. (2001). *Diccionario del folklore ecuatoriano*. Vol. 1. Editorial Casa de la Cultura Ecuatoriana.
- Comunicaciones UCSG. (2013). *Revista literaria Viceversa*, trabajo conjunto del Instituto Brasileiro-Ecuatoriano de Cultura y la embajada de Brasil. Comunicación Social UCSG. 4 de diciembre de 2013. Disponible en: <https://comucsg.blogspot.com/2013/12/revista-literaria-viceversa-trabajo.html>
- Costa, H. (2013). *Mar abierto: ensayos sobre literatura brasileña, portuguesa e hispanoamericana*. Fondo de Cultura Económica.
- Costa, L. (2022). *Los primeros modernos: arte y sociedad en Buenos Aires a fines del siglo XIX*. Fondo de Cultura Económica Argentina.
- Dragon, A. (2010). Ecuador sin Jorge Enrique Adoum. *Archipiélago. Revista Cultural de Nuestra América*, 17 (65), 2010.
- Eagleton, T. (2011). *Literary theory: An introduction*. John Wiley & Sons.
- Evaristo, C. (2020). “Sobre o que nos move, sobre a vida”. In: DUARTE, Constância Lima;
- Melo Neto, J. (2020). *Vivir en los Andes: Poemas Ecuatorianos* (Edición conmemorativa del Centenario de su Nacimiento). Embajada del Brasil en Quito, 2020.

- Nunes, I. (2020) (Orgs.) *Escrivivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo*. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020. p. 09-11.
- González, M. (1992). “Por los nuevos caminos de la picaresca: Mi tío Atahualpa”. In: *Actas del X Congreso de la Asociación de Hispanistas*. 1992. p. 669-673.
- Handelsman, M. (2001). *Lo afro y la plurinacionalidad: el caso ecuatoriano visto desde su literatura*. N.º 54. Editorial Abya Yala, 2001.
- Júnior, B. (2017). “Necessidade e solidariedade nos estudos de literatura comparada”, *Revista Brasileira de Literatura Comparada* 3, N.º3 (2017): 87-96.
- Mello, T. (1996). *Visión de la poesía brasileña*. Red internacional del libro: Santiago de Chile.
- Pessoa, F. (1912) A nova poesia portuguesa sociologicamente considerada. *A Águia* 4, no. 2 (1912): 101-107.
- Querejeta, A.; Chávez, C. (eds). (2006). *Narrativa latinoamericana*. N.º 2. Centro Cultural Benjamín Carrión.
- Ribeiro, E. (2020). “O poeta no Museu: textos inéditos de João Cabral de Melo Neto”. Manuscrita: *Revista de Crítica Genética*, (42), 22-36, 2020.
- Rocca, P. (2021). Apuntes sobre las relaciones literarias entre Brasil y el Río de la Plata ¿Dos islas o un archipiélago? *Dossier*, septiembre 14, 2021.
- Santos, L. (2023). *Divino e infame: las identidades de Rubén Darío*. Taurus, 2023.
- Santos, F. (2015). *Vozes múltiplas de uma diáspora singular: ‘Tambores’ de Cidinha da Silva e Luz Argentina Chiriboga*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Recife.
- Santos, S. (2016). El Alienista: A versão/tradução para o espanhol de Remy Gorga Filho do O Alienista, de Machado de Assis. *Belas Infieis*, v. 5, n. 1, p. 211-225, 2016.
- Schwartz, J. (1993). Abaixo Tordesilhas! *Estudos avançados*, 7 (1993): 185-200.
- Schwartz, J.; Dos Santos, E. (2002). *Las vanguardias latinoamericanas*. Fondo de Cultura Económica.
- Silva, L. (2013). “O protagonismo da mulher negra no romance histórico hispano-americano”. *Rev. Let.*, São Paulo, v.53, n.1, p.101-124, jan./jun. 2013.
- Silva, J. (2022). “Escritas amefricanas: diálogos entre Ana Maria Gonçalves e Luz Argentina Chiriboga”. *RELACult - Revista latino-americana de estudos em cultura e sociedade*, 7(4), 2022.
- Sotomayor, A. (2015). *A memória dos amores fugazes de Jorge Enrique Adoum: as diversas representações da figura feminina e o processo de deslocamento de fronteiras*. Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP – (Universidade Estadual Paulista) Assis, 2015.
- Wellek, R. (1964). *The Crisis of Comparative Literature. Concepts of Criticism*. New Haven and London: Yale University Press, 1964. 282–295.
- Wellek, R.; Warren, A. (1985). *Teoría Literaria*. Prólogo de Dámaso Alonso. 4ª edición, Gredos.